

**64dd098d47a8448b
8f5de356f2b47e2e**

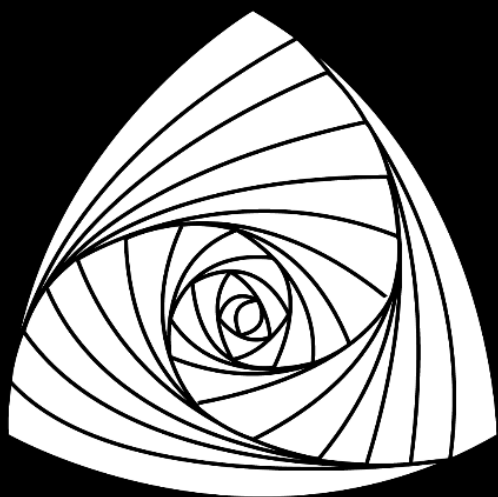
Paulo Jacobina

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

O HOMEM





PAULO JACOBINA

O Homem

Título: O Homem

Copyright © Paulo Jacobina, 2018, 2020, 2022

Projeto Gráfico de Capa e Ilustrações: Carine de Souza e Paulo Jacobina

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Jacobina, Paulo, 1982 –

O Homem / Paulo Jacobina

1. Filosofia 2. Filosofia da natureza 3. Metafísica 4. Cosmologia I.
Título

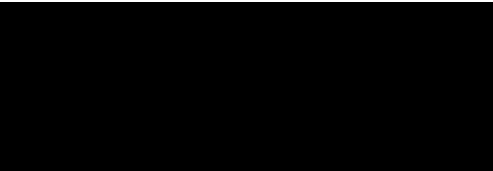
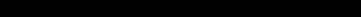
11-113/119.130.1

CDD 113

Índice para catálogo sistemático:

1. Cosmologia : Metafísica : Filosofia 113.

ISBN 978-65-00-51490-2


SUMÁRIO

A Obra	6
O Ser e o Homem	8
A Composição do Homem	13
A Persona	22
Ciclo das Personas	27
A Una Trindade	31
Das Influências	36
As quatro influências são:	37
Do Aparente Conflito	44
Do Homem no Planeta	47
Da Relação entre homens	50
Do Deslocamento entre Mundos Existenciais	55
Glossário	64

A Obra

O presente material tem como função apresentar uma análise da constituição existencial do Homem, abordando o aparente paradoxo entre a sua transitoriedade e a sua perpe-tuidade. Para isso, conceitos já abordados nas obras anteriores, “A Senda Infinita” e “A Manifestação”, serão resgatados, visando, tal qual nas citadas obras, conduzir a transmutação da compreensão do leitor, partindo de um ponto do qual ele possa se encontrar mais familiari-zado e, realizando uma modificação de deter-minados conceitos, atingir um novo patamar.

Embora o estudo do presente material possa ser realizado de forma independente, a obra é a continuação e complementação dos estudos realizados nas obras “A Senda Infinita” e

“A Manifestação” e, por isso, torna-se mais compreensível se acompanhado dos conceitos 6

já abordados nas citadas obras, como a definição do que se entende por o “Ser”. Uma mínima compreensão do Ser, torna-se necessária, tendo em vista que o Homem é um segmento daquele e, pelo princípio da correspondência, é como o próprio Ser. Em decorrência de tal fato, apenas para deixar ainda mais claro, a expressão “Homem” é utilizada, na presente obra, assim como nas anteriores, sem a conotação associada ao sexo biológico, identidade de gênero etc.

O Ser e o Homem

O que está em cima é como o que está embaixo, e o que está embaixo é como o que está em cima. O Princípio da Correspondência estabelece um paralelismo correlato entre o macro e o micro; o externo e o interno; o visível e o invisível; entre a parte e o todo; entre

um polo e seu oposto. Assim, ao compreender o Ser, torna-se possível compreender o Homem e, ao compreender este, alcança-se Aquele.

Tal qual o Ser, o Homem concilia, em si, todos os paradoxos, pois é a Verdade, integrando as verdades do Eu com as verdades do Agente Modelador. Essas verdades se colocam ilusoriamente de forma paradoxal, uma vez 8

que apresentam ordens aparentemente contra-ditórias, quando, na verdade, se encaixam perfeitamente¹.

Na Jornada do Eu, o tempo se desloca em um sentido, ao passo que, na Jornada do Agente Modelador, o tempo se desloca no sentido oposto. Para o Eu, a verdade quanto ao tempo é que ele possui um fluxo; enquanto que, para o Agente Modelador, a verdade quanto ao tempo é que ele possui um outro fluxo. Para o Eu, o tempo do Agente Modelador é o refluxo, pois segue no sentido oposto ao do seu tempo; para o Agente Modelador, o tempo do Eu é que é o refluxo, pois segue no sentido oposto ao do seu tempo.

Contudo, diferentemente do que o Eu e o Agente Modelador têm como verdade quanto ao tempo, a Verdade é que o tempo inexiste ¹ Para mais detalhes, verifique a obra preliminar, “A Manifestação”.

9

para o Homem, pois, por ser Integral, ele reconcilia a verdade do Eu com a do Agente Modelador, tornando o tempo estático e, portanto, ine-xistente.

Por ser Integral, composto do Eu e do Agente Modelador, no Homem há a sobreposi-ção dos seus tempos, com o passado do Eu se confundindo com o futuro do Agente Modelador, e o futuro do Eu se confundindo com o passado do Agente Modelador.

Assim, o Homem é Eterno, pois está além do tempo, onde não há passado ou futuro; não há o que foi e o que virá a ser, o devir; não há mudança; não há transformação; não há movimento.

O Homem é Aquele que É2 e, por isso,

não se move, não se transforma, é Perfeito. O

movimento, a transformação, a mudança, só podem ser experimentados em decorrência do 2 *EHÍÉH ASHÉR EHÍÉH*.

10

tempo, pois é ele quem possibilita a comparação das condições transitórias de alguma coisa.

E, assim como o que está em cima é como o que está embaixo, e o que está embaixo é como o que está em cima, todos os Atributos do Ser se apresentam no Homem, pois o Homem é um trecho do Ser, animado por um Eu e formado por um Agente Modelador. E dentro de cada Homem também existem infinitos homens, também animados por infinitos Eus e formados por infinitos Agente Modeladores. E

dentro destes homens também existem outros infinitos homens, animados por infinitos Eus e formados por infinitos Agente Modeladores. E, assim, infinitamente, cada um desses infinitos homens está em seu correspondente trecho do Homem.

Como possui os Atributos do Ser, o Homem também é imune à ilusão do tempo e, dentro de si, possui todas as experiências tanto do 11

Eu, quanto do Agente Modelador. As experiências do Eu vêm do passado do Eu, ou do futuro do Agente Modelador; enquanto as experiências do Agente Modelador vêm do passado do Agente Modelador, ou do futuro do Eu.

Por mais que ilusoriamente pareçam estar separados, o Eu e o Agente Modelador são inseparáveis e, em consequência disso, as suas experiências se interpenetram, pois decorrem de uma da interação com a outra. Por isso, quando o homem acessa o passado do Agente Modelador, ele também está acessando o futuro do Eu, assim como, ao acessar o passado do Eu, ele está acessando o futuro do Agente Modelador.

A Composição do Homem Assim como o Ser, o Homem é Integral, possuindo a Essência do Eu na Forma do Agente Modelador.

A Integralidade é representada pelo que se conhece esotericamente como o Primeiro Logos; a Essência do Eu, pelo Segundo Logos; e a Forma do Agente Modelador, pelo Terceiro Logos. O aspecto trino está presente ao mesmo tempo em todo o Homem, sendo apenas separado para fins didáticos visando facilitar a compreensão do estudante.

Esse aspecto trino da Manifestação, que também ocorre no Homem, costuma ser apresentado nos meios ocultistas como: Vida, Expressão e Forma; Espírito, Mente e Matéria; Es-13

pírito, Alma e Corpo; Vontade, Sabedoria e Atividade; Percebedor, Percepção e Percebido; Sujeito, Verbo e Objeto; Pai, Mãe e Filho etc.

O Eu do Homem pode ser chamado de

Eu Central ou Homem-Cristo³, pois ele é o principal Eu existente no Homem, responsável por animá-Lo e reger todos os Eus que o compõe. É

o Eu Central que, fazendo uso do Amor, man-tém toda a estrutura do Homem coesa. A essa estrutura animada pelo Eu Central, isto é, a sua forma e, portanto, o Agente Modelador, dá-se o nome de Reino Hominal.

O Reino Hominal é aquele que, em sua

composição, consegue não só abarcar as características da Forma, da Sensação e do Instinto, ³ A expressão Cristo deriva da palavra grega *Khristós*, que significa “ungido”; que, por sua vez, deriva do termo hebraico para Messias, expressão utilizada para se referir ao governante da “era messiânica”, período no qual o Amor reinará.

Tais expressões são formas de se indicar o Segundo Logos, uma vez que o Amor a esse se encontra intimamente vinculado, pois é atributo do Eu.

típicas nos Reinos Mineral, Vegetal e Animal, respectivamente, mas também conter a característica do Pensar, que se consolida neste Reino.

No Reino Mineral, o atributo do Eu denominado Atração tem, na Forma, o atributo correspondente do Agente Modelador. Esses atributos não são os únicos manifestos nesse Reino, mas são aqueles que nele devem ser dominados, isto é, são os assuntos presentes no consciente do Plano da Mente Mineral que devem ser pacificados.

No Reino Vegetal, o atributo do Eu denominado Captação Energética tem como atributo correspondente do Agente Modelador a Sensação. Tal qual ocorre no Reino Mineral, esses atributos são os que devem ser dominados no presente Reino, isto é, são os assuntos presentes no consciente do Plano da Mente Vege-15

tal, enquanto os assuntos do Reino Mineral pas-sam a ocupar o seu inconsciente e devem, pelo uso da Consciência da Mente Vegetal, serem harmonizados.

Essa harmonização ocorre toda vez em que o Vegetal traz os atributos principais do Mineral – Atração e Forma –, presentes no seu inconsciente, para sofrerem a ação do seu consciente – Captação Energética e Sensação. Assim, fazendo uso do seu consciente, o Vegetal harmoniza a sua atração e a sua forma⁴.

No Reino Animal, o atributo do Eu de-

nominado Sentir tem no Instinto o atributo correspondente do Agente Modelador, devendo o Animal dominar esses dois atributos no consciente do Plano da Mente Animal e harmonizar 4 É em decorrência dessa harmonização que, ao seu analisar uma Planta, verifica-se que a sua forma e a sua atração estão sempre associadas a captação de energia e a sensação, passando a adotar macro formas distintas das microformas presentes na Planta.

os atributos presentes no seu inconsciente, Atração e Forma, Captação Energética e Sensação.

A harmonização realizada pelo Animal segue, com base no Princípio da Correspondência, o mesmo padrão da adotada pelo Vegetal, elevando os atributos existentes em seu inconsciente para o seu consciente.

Enquanto no Reino Hominal, o Pensar, atributo do Eu, encontra na Razão, o atributo correspondente do Agente Modelador. Assim, o Homem deve dominar conscientemente o Pensar e a Razão, enquanto harmoniza o seu inconsciente: a Atração e a Forma; a Captação Energética e a Sensação; o Sentir e o Instinto.

De maneira correspondente ao que

ocorre nos demais casos, o Homem deve elevar 17

os atributos do seu inconsciente ao seu consciente, buscando harmonizá-los, pacificando aqueles, neste.

Sendo o Homem um trecho do Ser, isto

é, sendo o Homem uma versão micro do Ser, que é macro, o princípio da correspondência estabelece que:

O Homem é Integral, pois, em si, está a Essência do Eu Central na Forma do Reino Hominal;

É a Forma Hominal perfeita, pois, em si, estão harmonizadas todas as formas hominais; É a Consciência, a Essência Hominal perfeita, pois, em si, estão harmonizadas todas as essências hominais;

É a Manifestação, pois, em si, encontram-se desde a primeira até a última manifestação hominal;

É o Dharma, pois, em si, estão harmonizadas todas as Jornadas hominais;

É o Karma, pois, em si, estão harmonizadas todas as justiças hominais;

É o Chakra, pois, em si, estão harmonizadas todas as conexões hominais;

É o Absoluto, pois, em si, estão harmonizadas todas as potências hominais;

É a Vontade, pois, em si, estão harmonizados todos os quereres hominais;

É o Todo, pois, em si, está harmonizado tudo o que de hominal existe e o que de hominal não existe;

É a Harmonia, pois, em si, Tudo hominal está harmonizado;

É o Sentimento, pois, em si, estão harmonizados todos os sentimentos hominais; É o Sentir, pois, em si, estão harmonizadas todas as sensações hominais;

19

É o Pensar, pois, em si, estão harmonizados todos os pensamentos hominais;

É a Vida, pois, em si, está harmonizada toda a energia hominal;

É a Realidade, pois, em si, estão harmonizadas todas as ilusões hominais;

É a Sabedoria, pois, em si, estão harmonizados todos os saberes hominais;

É a Lei, pois, em si, estão harmonizadas todas as leis hominais;

É a Verdade, pois, em si, estão harmonizadas todas as verdades hominais;

É a Perfeição, pois, em si, está harmonizado tudo o que lhe é feito;

É o Eterno, pois, em si, está harmonizado todo o seu tempo;

É Uno, pois, em si, estão harmonizadas todas as suas partes;

É o Universo, pois, em si, estão harmonizados todos os seus versos;

20

É o Fundamento, pois, em si, estão harmonizadas todas as suas construções;

É o Ser, pois, em si, estão harmonizados todos os seres hominais;

O Homem É, pois, em si, está harmonizado todo o devir hominal.

Dessa forma, tal qual ocorre com o Ser, que é composto harmonicamente por vários seres, infinitos homens compõem o Homem. A esses homens se dá o nome de Personas.

21

A Persona

O Homem é formado por um grupo de

Personas, sendo que cada Persona é um homem e, pelo princípio da correspondência, possui um eu central e uma forma hominal correspondente ao trecho do Homem no qual se encontra.

Sendo a Persona um trecho do Homem,

isto é, sendo a Persona uma versão micro do Homem, que é macro, o princípio da correspondência estabelece que:

A Persona é Integral, pois, em si, está a Essência do Eu Central na Forma do Reino Hominal;

É a forma hominal perfeita, pois, em si, estão harmonizadas todas as suas formas hominais;

É a Consciência, a essência hominal perfeita, pois, em si, estão harmonizadas todas as essências hominais;

22

É a Manifestação, pois, em si, encontram-se desde a primeira até a última manifestação da Persona;

É o Dharma, pois, em si, estão harmonizadas todas as Jornadas da Persona;

É o Karma, pois, em si, estão harmonizadas todas as justiças da Persona;

É o Chakra, pois, em si, estão harmonizadas todas as conexões da Persona;

É o Absoluto, pois, em si, estão harmonizadas todas as potências da Persona;

É a Vontade, pois, em si, estão harmonizados todos os quereres da

Persona;

É o Todo, pois, em si, está harmonizado tudo o que da Persona existe e o que da Persona não existe;

É a Harmonia, pois, em si, Tudo da Persona está harmonizado;

É o Sentimento, pois, em si, estão harmonizados todos os sentimentos da Persona; 23

É o Sentir, pois, em si, estão harmonizadas todas as sensações da Persona;

É o Pensar, pois, em si, estão harmonizados todos os pensamentos da Persona;

É a Vida, pois, em si, está harmonizada toda a energia da Persona;

É a Realidade, pois, em si, estão harmonizadas todas as ilusões da Persona;

É a Sabedoria, pois, em si, estão harmonizados todos os saberes da Persona;

É a Lei, pois, em si, estão harmonizadas todas as leis da Persona;

É a Verdade, pois, em si, estão harmonizadas todas as verdades da Persona;

É a Perfeição, pois, em si, está harmonizado tudo o que lhe é feito;

É o Eterno, pois, em si, está harmonizado todo o seu tempo;

É Uno, pois, em si, estão harmonizadas todas as suas partes;

É o Universo, pois, em si, estão harmonizados todos os seus versos;

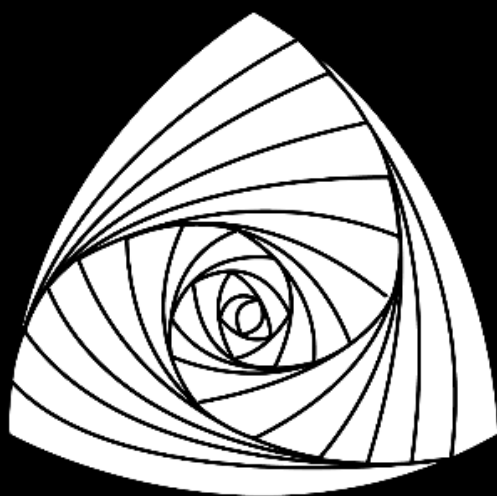
É o Fundamento, pois, em si, estão harmonizadas todas as suas construções;

É o Ser, pois, em si, estão harmonizadas todas as suas personas;

A Persona É, pois, em si, está harmonizado todo o devir da Persona.

Dessa forma, tal qual ocorre com o Homem, que é composto harmonicamente por vários homens, infinitas personas compõem a Persona.

Assim, em todo o Universo existe apenas um Homem, que se manifesta Uno, com as infinitas Personas, que o compõe, fragmentadas por todo o Universo. Cada uma dessas Personas se manifesta Una no seu respectivo trecho do Homem, que, por sua vez, está localizado no segmento do Ser que o corresponde.



Tal qual como ocorre em cima, ocorre embaixo, fazendo com que cada uma dessas infinitas Personas se manifeste Una, mas composta por infinitas personas, em um infinito processo repetitivo, em uma estrutura de frac-tal.

Ciclo das Personas Cada Persona se localiza em um trecho do Orbe ou Mundo de Existência. Pelo processo de fragmentação por similaridade, decorrente da ação do Agente Modelador, a Persona se re-plica em escala menor em cada um dos Orbes ou Mundos de Existência.

Essa fragmentação faz com que cada persona localizada em cada um dos Orbes seja aparentemente individualizada, pois se manifesta Uma naquele orbe, mas ainda se encontra integrando a Persona, bem como sendo influenciada e influenciando as demais personas integrantes da Persona. Para facilitar a compreensão, basta imaginar uma coluna vertical segmentada em níveis horizontais. A coluna representa a Persona, enquanto cada nível horizontal representa uma persona localizada em um dos orbes.

27

No exemplo dado, cada segmento hori-

zontal da coluna se manifesta individualizado, como o segmento em si. Contudo, por mais que possa ser analisado como um sistema isolado, ele influencia e é influenciado por tudo o que ocorre nos demais segmentos. Esse mecanismo de influência recíproca ocorre de forma direta com aqueles segmentos imediatos, enquanto que, com os mediatos, de forma indireta. A coluna é Uma pois, em si, estão harmonizados todos os seus segmentos.

Dando continuidade ao exemplo forne-

cido, aplicando o princípio da correspondência, verifica-se que cada segmento horizontal da coluna, ou seja, cada persona, também é composta por personas ainda menores, que se fragmentam em segmentos verticais.

Cada um desses segmentos verticais se manifesta individualizado quanto aos demais, 28

mas influenciando e sendo influenciado por todos eles⁵. Tal qual ocorre com os segmentos horizontais, o mecanismo de mútua influência ocorre de forma direta com os segmentos verticais imediatos e, indiretamente, com os mediatos. Assim, o segmento horizontal é Uno, pois, em si, estão harmonizados todos os seus segmentos verticais.

Mais uma vez, pelo princípio da correspondência, cada um dos segmentos verticais se fragmenta em segmentos horizontais, que, por sua vez, se fragmentam em segmentos verticais e, assim, sucessivamente, infinitas vezes.

Dessa forma, quando o homem, que se encontra encarnado na Terra, olha ao redor e vê os demais homens que também se encontram encarnados no mesmo trecho do orbe terrá-queo, por mais que todos lhe pareçam individualizados, todos se encontram harmonizados 5 “Pois tu és o teu próximo e ele não é outro, senão você”.

29

em um homem superior “horizontal”, Uno, formado pela união de todos esses homens “verticais”, tais quais os segmentos verticais da coluna, influenciando e sendo influenciados mutuamente. Assim, não importa o que esse homem “vertical” faça, ele irá influenciar direta ou indiretamente a todos os homens “verticais”

localizados no mesmo segmento do orbe terrá-queo, bem como influenciará diretamente tanto o homem “horizontal”, do qual é parte, quantos os homens “horizontais”, aos quais é todo.

Esse homem que se encontra encarnado

na Terra deve, por intermédio do Pensar do seu eu central e da Razão do seu Agente Modelador, harmonizar conscientemente os atributos existentes em seu inconsciente: a Atração e a Forma; a Captação Energética e a Sensação; o Sentir e o Instinto; bem como o Pensar e a Razão dos homens “horizontais” que o integram.

30

Toda dualidade manifesta é trina e, portanto, una⁶.

Qualquer aspecto do Ser que seja analisado possui a sua contraparte, ou seja, o seu polo oposto. Assim, nasce a dualidade, formada pelos antagônicos. Contudo, essas polaridades são as duas faces da mesma coisa e, por isso, unas, pois uma não existe sem a outra, assim com o Todo não existe sem uma Parte, e Esta, sem Aquele, também não existe.

Essa manifestação tríplice, conforme já exposto, costuma ser apresentada como: Vida, Expressão e Forma; Espírito, Mente e Matéria; Espírito, Alma e Corpo; Vontade, Sabedoria e Atividade; Percebedor, Percepção e Percebido; 6 “*Omnia in Duobus; Duo in Uno; Unos in Nihilo*”.

31

Sujeito, Verbo e Objeto; Pai, Mãe e Filho; Primeiro Logos, Segundo Logos e Terceiro Logos; etc.

Equivocadamente, a manifestação tríplice costuma ser aprendida como sequencial, como se um aspecto derivasse do outro. Esse comum engano decorre de uma análise na qual a ilusão do tempo se encontra presente. Todavia, o tempo flui de acordo com o aspecto observado, ao passo que os três aspectos da manifestação são estáticos, compondo o Ser, o Homem, a Persona e tudo o mais que existe e o que não existe.

Dessa forma, é possível estabelecer que cada um dos três aspectos pode ser representado pelos vértices de um triângulo equilátero, sendo o aspecto localizado no vértice superior o equilíbrio decorrente dos vértices inferiores.

32



Assim como a Vida é a Unidade formada pelas partes Expressão e Forma; a Forma é a Unidade formada pelas partes Vida e Expressão; a Expressão é a Unidade, tendo a Vida e a Forma como as suas partes.

A hierarquização apenas existe para fins didáticos e partindo do pressuposto daquele que estuda, qual seja, que um dos aspectos é mais importante do que os outros. Nesse sentido, o vértice superior do triângulo equilátero 33

sempre será *Sattva*, enquanto os que formam a base sempre serão *Rajas* e *Tamas* 7.

Pelo princípio da correspondência, ao se definir para fins de estudo, por exemplo, que a Vida é *Sattva* para a persona, sendo Expressão e Forma seus *Rajas* e *Tamas*, também será adotada a mesma organização ao se analisar a Persona, o Homem, o Ser etc. Para todos estes, a Vida será *Sattva*, tendo Expressão e Forma como partes, isto é, *Rajas* e *Tamas*.

Isso porque tudo o que existe e o que não existe, isto é, todos os trechos do Ser, respeitam o mesmo padrão harmônico de *Sattva*, *Rajas* e *Tamas* do próprio Ser, uma vez que em cima é como embaixo e vice-versa.

Sendo assim, verdadeiramente só existe uma trindade, os aspectos *Sattva*, *Rajas* e *Tamas* 7 Para mais informações acerca dos Aspectos da Existência, consultar o capítulo de mesmo nome na obra preliminar “A Senda Infinita”.

34

do Ser, sendo cada um deles Unos em si, formados harmonicamente pelos seus segmentos *Sattva*, *Rajas* e *Tamas*. Por exemplo, ao tomar a Vida do Ser como um dos três aspectos da manifestação, além de ser o aspecto escolhido, ela também será Una, formada por infinitas e harmônicas vidas, cada qual correspondente ao trecho do Ser que a equivale. Nesse sentido, a Vida do Ser é composta harmonicamente pela Vida do Homem, da Persona, da persona e de tudo o mais que existe e o que não existe.

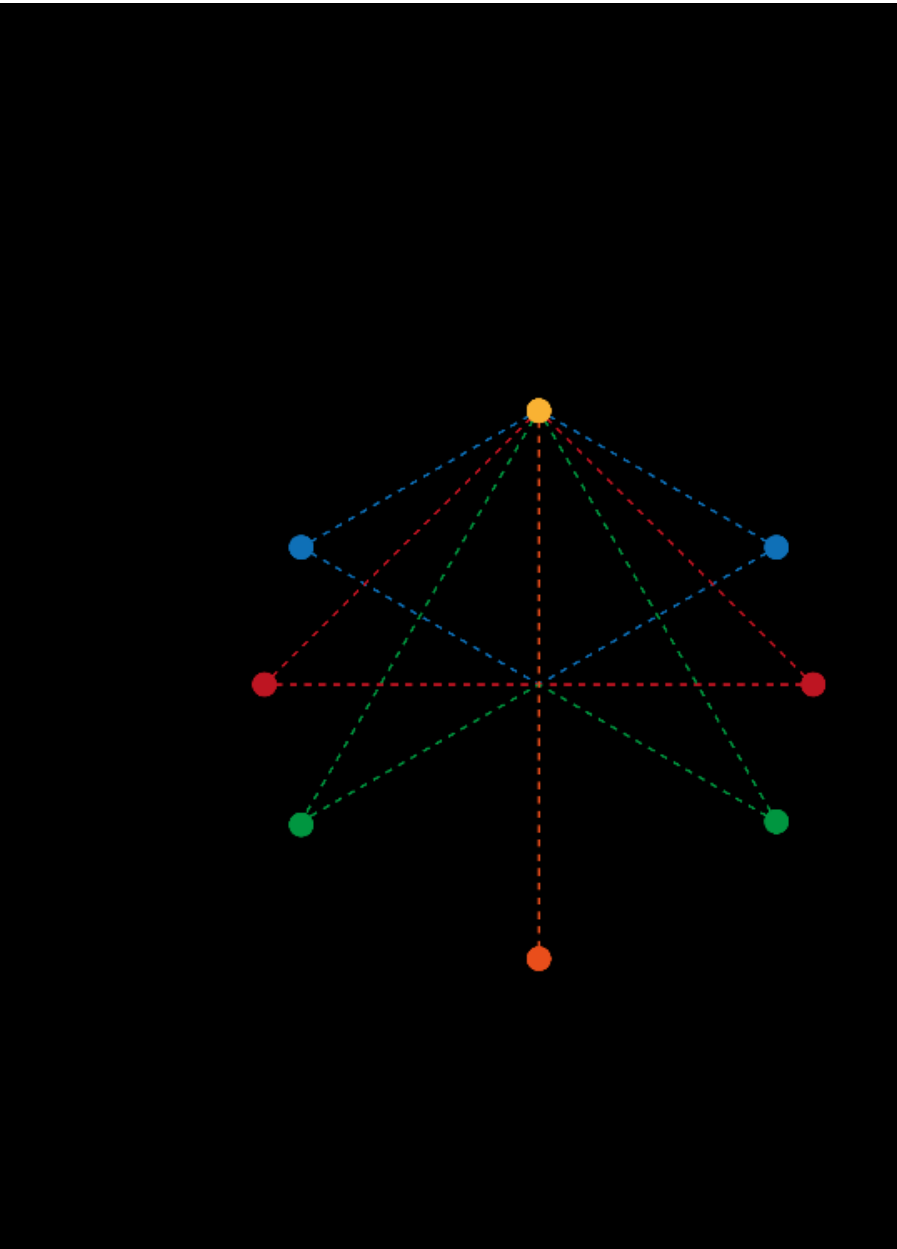
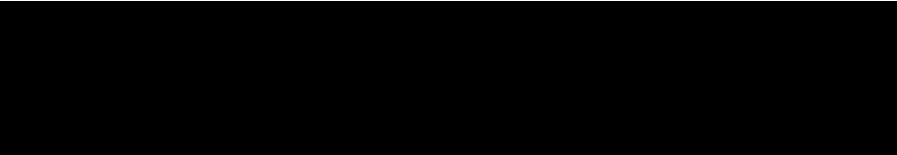
35

Das Influências

Tomando o homem que se encontra en-

carnado na Terra como exemplo, verifica-se, conforme abordado em capítulos anteriores, que, por intermédio do Pensar do seu Eu Central e da Razão do seu Agente Modelador, ele deve conscientemente harmonizar os atributos existentes em seu inconsciente: a Atração e a Forma; a Captação Energética e a Sensação; o Sentir e o Instinto; o Pensar e a Razão dos seus homens “horizontais”.

A esse processo de conscientemente harmonizar os atributos existentes em seu inconsciente dá-se o nome de Pacificação ou o domar e é aplicado como as quatro influências apresentadas na obra preliminar, “A Manifestação”, que atuam na Conjunção.



As quatro influências são:

A Sextil, formado por dois núcleos de consciência localizados à 60° em referência ao centro da imagem. Associada ao simbolismo do elemento ar, no qual as interações dessas influências fazem surgir reflexões positivas na esfera mental.

A Quadratura, formada por dois núcleos de consciência localizados à 90° em referência 37

ao centro da imagem. Associada ao simbolismo do elemento terra, no qual as interações dessas influências fazem surgir a necessidade de se fixar, decorrente da aplicação da energia da terra, gerando conflito entre o ímpeto natural de fluir e o de estagnar.

A Trígono, formada por dois núcleos de consciência localizados à 120° em referência ao centro da imagem. Associada ao simbolismo do elemento água, no qual as interações dessas influências fazem aflorar novos e positivos sentimentos e emoções⁸, relacionados à intuição.

A Oposição, formada por um núcleo de

consciência localizado à 180° em referência à conjunção. Associada ao simbolismo do ele-8 Sentimento é a forma de se compreender o que se encontra dentro de si; Sensação é a forma de se compreender o que se encontra fora de si; enquanto a Emoção é a forma de se compreender o que se encontra fora por algo que se encontra dentro ou de se compreender o que se encontra dentro por algo que se encontra fora.

38

mento fogo, no qual as interações dessas influências destacam a essência transformadora, presente no contraste decorrente dos aspectos complementares.

Além das quatro influências apresentadas, na própria imagem também se verifica um quinto elemento denominado “Conjunção”. A conjunção, nada mais é que a bagagem do núcleo de consciência que se encontra em análise e que é influenciada, principalmente, pelos outros quatro núcleos de consciência apresentados na imagem: sextil,

quadratura, trígono e oposição.

Aplicando o conceito da “Conjunção” e das “Quatro Influências” no exemplo do homem encarnado na Terra, verifica-se que: Na Conjunção se encontra o Pensar e a Razão do Eu Central e do Agente Modelador dos seus homens “horizontais”, ou seja, é o 39

Pensar e a Razão inferiores que o homem traz consigo.

Enquanto que, na Oposição, estão as influências recebidas por intermédio do Pensar e da Razão do homem “horizontal”, do qual o homem “vertical” do exemplo é Parte. Essa influência superior, assim como as demais, atua no inconsciente, porém, no caso da Oposição, por intermédio da Intuição.

As outras três influências possuem natureza dúplice, sendo que cada uma delas possui uma parte oriunda dos homens “horizontais”

que compõem o homem “vertical”, localizada no lado esquerdo da imagem; e uma contraparte irradiada do homem “horizontal” do qual o homem “vertical” é Parte, localizada no lado direito.

Assim, os aspectos na parte esquerda da imagem representam, no Sextil, a Captação e a 40

Sensação do Reino Vegetal que compõem o homem; na Quadratura, a Atração e a Forma do Reino Mineral; e no Trígono, o Sentir e o Instinto do Reino Animal. Em contrapartida, os aspectos apresentados na direita da imagem são irradiados do homem “horizontal” do qual o homem “vertical” é Parte.

Dessa disposição surgem quatro dualidades: Conjunção/Oposição; Quadratura-Interna/Quadratura-Externa; Sextil-Interno/Trígono-Externo; e Trígono-Interno/Sextil-Externo.

A dualidade Conjunção/Oposição apre-

senta, de um lado, o Pensar e a Razão inferiores; e, do outro, o Pensar e a Razão superiores, compondo o Pensar e a Razão do homem.

Aqueles dois polos são partes deste Uno.

De maneira similar ocorre com a Quadratura-Interna/Quadratura-Externa, com as 41

energias da Atração e Forma inferiores em oposição à Atração e Forma superiores, sendo as Partes do Todo que é a atual Atração e Forma.

Essas polaridades Conjunção/Oposição

– Quadratura-Interna/Quadratura-Externa representam a dualidade Vontade-Ação ou Fogo-Terra.

Na polaridade Sextil-Interno/Trígono-Externo se encontra a Captação Energética e a Sensação do que está dentro em oposição ao Sentir e Instinto do que está fora. Enquanto o primeiro está associado ao encontrar externo, o segundo está ao interno, compondo o encontrar. O mesmo ocorre com o Trígono-Interno/Sextil-Externo, porém de maneira oposta àqueles, criando a polaridade Exteriorizar-Interiorizar ou Ar-Água.

Novamente, um par de opostos é apre-

sentado: Vontade-Ação ou Fogo-Terra, de um 42

lado; e Exteriorizar-Interiorizar ou Ar-Água, do outro, compondo Aquele que É.

O homem do exemplo é *Sattva*, sendo o homem-inferior formado pelos seus homens

“horizontais”, como *Tamas* e, o homem-superior, formado pelo homem “horizontal”, do qual é Parte como *Rajas*.

43

Do Aparente Conflito Continuando o exemplo anterior, ao se analisar o homem “vertical”, verifica-se que a sua composição segue os

preceitos estabelecidos não apenas no Princípio de Correspondência, mas também o da Polaridade, o qual estabelece que *“Tudo é Duplo; tudo tem polos; tudo tem o seu oposto; o igual e o desigual são a mesma coisa; os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau; os extremos se tocam; todas as verdades são meias verdades; todos os paradoxos podem ser reconciliados.”*

Entretanto, como os chamados sete Princípios atuam harmonicamente em toda a Manifestação, o do Ritmo também se faz presente no homem estabelecendo que *“tudo tem fluxo e refluxo; tudo tem suas marés; tudo sobe e desce; tudo se manifesta por oscilações compensadas; a medida do movimento à direita é a medida do movimento à esquerda, o ritmo é a compensação”*.

44

O Ritmo surge da atuação polarizada do Amor e do Ódio⁹. Enquanto o Amor busca a união, o Ódio a separação, formando os polos do Equilíbrio.

O Conflito parece existir quando, sofrendo da Heresia da Separatividade¹⁰, o homem considera que tanto as influências do seu homem-inferior, quanto as do seu homem-superior, são aspectos separados e não as faces da mesma moeda.

Acreditando na ilusão de que essas influências são forças distintas, por intermédio do Amor do seu Eu Central, o homem buscará se unir à polaridade escolhida, ao passo que ⁹ Para mais informações sobre os atributos “Amor” e “Ódio”, verifique a obra preliminar “A Senda Infinita”, nos capítulos correspondentes.

¹⁰ Para mais informações sobre a “Heresia da Separatividade”, verifique a obra preliminar “A Senda Infinita”, no capítulo de mesmo nome.

45

buscará se afastar da polaridade oposta em decorrência da ação do Ódio do seu Agente Modelador.

Essa escolha entre os polos é realizada por intermédio da aplicação do Princípio do Mentalismo¹¹ que, em decorrência da Heresia da Separatividade, faz com que o homem a po-tencialize.

Para eliminar o aparente conflito, basta o homem dissolver a situação ilusória na qual se vê, encontrando o Equilíbrio; compreendendo que é tanto Luz, quanto Sombra; tanto Amor, quanto Ódio; tanto acertos, quanto equívocos; tanto o que foi, quanto o que será; tanto o que fez, quanto o que irá fazer; tanto o que já sabe, quanto o que vai saber; tanto o que sentiu, quando o que sentirá. A compreensão surgirá com a aplicação do polo oposto àquilo a que ilusoriamente se apegou.

11 *“O Todo é Mente; o Universo é Mental.”*

46

Do Homem no Planeta Tudo o que é manifesto é Parte e necessita do Ser para existir¹². Assim, o Homem pre-cisa do Ser, na forma do Planeta, para se manifestar. No Planeta¹³ há o Homem, pois, assim como aquele é o fundamento deste, este é parte daquele, não podendo um existir sem o outro e o outro sem o um.

Existindo o Planeta, existe o Homem e, existindo o Homem, existe o Planeta¹⁴. Tendo em vista essa relação simbiótica entre os dois, visando facilitar a compreensão dessas informações, adota-se, para fins didáticos, exemplificação similar à já utilizada. Para isso, toma-se um trecho do Planeta. No planeta manifesta-se 12 Tudo está n'O Todo e O Todo está em Tudo.

13 Para mais detalhes sobre o Planeta, verifique capítulo de mesmo nome na obra preliminar “A Senda Infinita”.

14 Assim como o Homem é parte do Planeta, o Planeta é parte do Orbe. Para mais detalhes sobre o Orbe ou Mundo de Existência, verifique o capítulo “Orbe ou Mundo Existencial” na obra preliminar “A Senda Infinita”.

47

o homem “vertical”, Uno como toda Manifestação. Suas partes horizontais estão devidamente harmonizadas de acordo com os

mundos existenciais nos quais o planeta se manifesta. Dessa forma, a parte mais sutil do homem “vertical”

se manifesta na parte mais sutil do planeta, tal qual a parte mais densa daquele se manifesta na deste. Sendo que cada uma dessas partes do homem “vertical” corresponde a um homem

“horizontal” ou a uma persona.

Tomando a parte mais densa do planeta por exemplo e, consequentemente, do homem, pelo Princípio da Correspondência, verifica-se que esse homem “horizontal” é Uno sendo composto harmonicamente por infinitos homens “verticais”. Tal qual o homem “horizontal”, que compõe, se difere dos demais homens

“horizontais” com os quais formam um todo, esses homens “verticais” são diferentes entre si, 48

influenciando-se mutuamente, bem como influenciam e são influenciados pelos homens

“horizontais” que se relacionam com o homem

“horizontal” do qual são partes.

Esses homens “verticais” também são Unos e, dentro de si, estão harmonizados os seus homens “horizontais”, distribuídos de acordo com a utilização do próprio homem

“vertical” e do trecho do planeta no qual se manifesta.

49

Da Relação entre homens Dois homens se influenciam mutuamente em decorrência da ação das sístoles e diástoles existenciais¹⁵. Assim, dois homens imediatos se influenciam mutuamente de maneira direta, enquanto que, os mediatos, de forma indireta.

Tal qual abordado nas obras preliminares, cada homem possui um Núcleo de Consciência Central, animado por um Eu Central na forma

do Agente Modelador. Esse Eu Central é o responsável, aplicando o seu atributo Amor, por aglutinar, em si, uma infinidade de Núcleos de Consciência “Periféricos” que se encontram em estágios mais básicos na Jornada do Eu e 15 Para mais detalhes, verifique as obras preliminares “A Senda Infinita” e “A Manifestação”.

50

mais avançados na Jornada do Agente Modelador.

Por intermédio da ação das sístoles e diástoles existenciais, esses Núcleos de Consciência Periféricos se “deslocam” tanto nas camadas horizontais, quanto nas verticais.

No deslocamento horizontal, isto é, entre níveis horizontais, o Eu Central desse núcleo periférico libera energia no plano no qual se encontra e, por exemplo, se sutiliza, passando a compor a persona imediatamente mais sutil.

Esse deslocamento é percebido pela persona como a morte de uma parte de si, pois, com a ausência do eu, o núcleo de consciência periférico perde a sua estruturação. Contudo, como há uma troca simbiótica entre os homens e, tendo em vista que o Eu Central do homem

“mais denso” continua atuando, ele recebe outro eu, que passa a ocupar o “local vago” e, por 51

intermédio da ação do Amor, anima aquela forma.

Esse “deslocamento horizontal” ocorre pela mudança de polaridade no núcleo de consciência. Assim, ao se deslocar para um nível

“horizontal” diferente do que se encontra, o eu passa a se manifestar com a sua polaridade oposta, a do Agente Modelador, enquanto esse também se “desloca” em processo idêntico, manifestando-se como o eu16.

Assim, ao se sutilizar, o eu localizado em um homem tornar-se-á Agente Modelador no homem imediatamente subsequente, deixando de animar e passando a ser a forma. Em pro-16 Pois Eu e Agente

Modelador são polaridades opostas da mesma coisa, tal qual, na obra preliminar “A Manifestação”, o simbolismo do Fogo e da Terra e o do Ar e o da Água; ou o do Calor e Frio, da Luz e Trevas, do Alto e Baixo, do Masculino e Feminino, do Yang e Yin, do Positivo e Negativo, do Certo e Errado, do Amor e Ódio etc.

52



cesso inverso, o Agente Modelador se manifesta como eu, deixando de ser animado, tornando-se animante.

No deslocamento vertical, isto é, entre segmentos verticais, pela ação do Amor, aqueles que são semelhantes se atraem, enquanto 53

que, pela ação do Ódio, os diferentes se afas-tam¹⁷. Essa mútua ação atraente e repelente atua de maneira a diferenciar o que é igual do

desigual em todos os níveis dos “homens verticais” envolvidos e, consequentemente, pro-move a condensação do que é denso e a sublimação do que é sutil em um “deslocamento horizontal” correspondente. Nesse sentido, um homem atua no outro como um indutor em decorrência de suas respectivas cargas e interações energéticas.

17 De formo similar ao que acontece no processo de separação magnética.

54

Do Deslocamento entre Mundos Existenciais Cada mundo existencial pode ser consi-derado um sistema fechado¹⁸, no qual a matéria nele contida permanece inalterada, embora re-alize trocas de energia, calor, trabalho, entropia e volume com os demais mundos existenciais.

Assim, para se manifestar em um determinado mundo existencial, o Núcleo de Consciência deve agregar em si a quantidade de matéria disponível naquele sistema e, ao deixá-lo, deve liberar de volta ao meio a matéria outrora agregada. Dessa forma, todos os núcleos de consciência, que nele estão manifestos, fazem uso da matéria que foi utilizada por todos os 18 Por sistema fechado entende-se uma porção delimitada no espaço-tempo na qual há trocas de energia, calor, trabalho, entropia e volume com o exterior, mas não de matéria (sendo matéria tudo o que possui massa de repouso e ocupa espaço).

55

núcleos de consciência que ali já se manifesta-ram.

Cada um desses períodos corresponde a um trecho do Ser no qual o mundo existencial se manifesta¹⁹. Sendo a ideia de tempo uma ilusão criada em função de uma perspectiva está-tica, o Núcleo de Consciência, que se encontra estático, ao observar em um dos “sentidos” do Ser, percebe uma ordem de eventos estáticos, porém organizados do mais próximo ao mais distante, criando, assim, a ilusão do tempo. Tal fato pode ser compreendido ao se observar a confecção de um desenho animado, no qual uma quantidade de

desenhos estáticos é agrupada e, ao observá-los em um sentido, tem-se a ilusão do movimento. Fazendo uso desse exemplo, verifica-se que a animação como um todo é 19 Embora os trechos imediatos sejam muito parecidos, eles se encontram levemente diferenciados, tanto pela frequência quanto pela quantidade de matéria, também sendo, cada um desses trechos, um sistema fechado.

56

um sistema fechado, da mesma forma que cada um de seus quadros também o é.

Por mais que os quadros da animação sejam ligeiramente parecidos com os seus imediatos, eles possuem uma quantidade de massa ligeiramente diferente, não havendo troca de massa entre si, embora permaneçam unidos pelo segmento do Ser no qual se manifestam.

Uma outra ilustração que pode ser utilizada para auxiliar na compreensão de tal fato é a de um cordão de contas, no qual cada conta corresponde a um sistema fechado, mas que permanece unido pela linha mestra. O cordão como um todo seria o Ser; cada conta corresponde a um trecho da manifestação; e o fio equivale ao núcleo de consciência.

57

Tendo em vista que o núcleo de consciência descreve uma trajetória ondulatória²⁰ e ²¹, os segmentos que o compõem, ora se encontram em um mundo existencial, ora em outro, alternando ritmicamente a sua polaridade. Essa inversão faz com que aquilo que se manifesta como eu em um mundo existencial, apresente-se como Agente Modelador no subsequente e vice-versa. Dessa maneira, o eu manifesto no Mundo Material apresentar-se-á como sua polaridade oposta, Agente Modelador, no Mundo Energético e, invertendo, mais uma vez, a polaridade, configurar-se-á como eu no Mundo ²⁰ Para mais detalhes, verificar a obra preliminar “A Manifestação”.

²¹ Se considerarmos a Jornada do Eu na Consciência, embora descreva uma trajetória ondulatória, cada crista e vale se localizam um pouco mais externos que os imediatamente anteriores na Imagem

da Manifestação. Em contraponto, mais internamente se considerarmos a Jornada do Agente Modelador no Tecido Elementar.

Assim, tomando a Jornada do Eu na Consciência com exemplo, cada vale se encontrará ligeiramente mais sutil do que o vale anterior, bem como cada crista em relação à anterior.

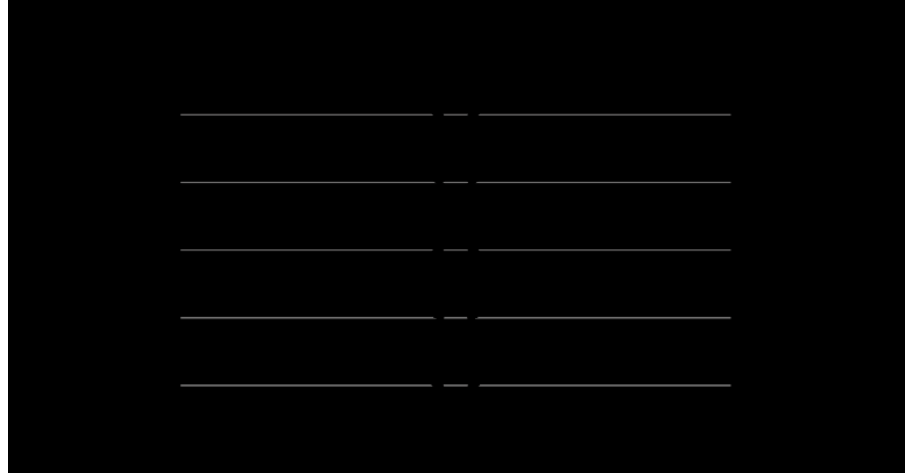
58

Emocional²². Essa inversão de polaridade faz com que, aqueles que observam o fenômeno, venham a acreditar equivocadamente no desfazimento do Corpo Energético no ponto imediatamente subsequente ao da “morte” no Mundo Material, pois, têm por hábito acompanharem o Eu enquanto expressão manifesta e não enquanto parte dual da manifestação.

Ampliando a compreensão até agora al-

cançada, verifica-se que o núcleo de consciência 22 Necessário destacar que a inversão de polaridades entre o eu e o Agente Modelador, de acordo com o mundo existencial analisado, **não** tem qualquer vinculação com o gênero sexual com o qual, porventura, possa se manifestar em qualquer um desses mundos. O gênero sexual está associado a predominância da polaridade masculina ou feminina encontrada na matéria daquele mundo existencial que será agregada àquela manifestação. O gênero sexual manifesto **não** guarda qualquer associação direta com a orientação sexual. A orientação sexual, por sua vez, está vinculada à **preponderância** de elementos masculinos ou femininos no **somatório** dos corpos existenciais manifestos que possuem elementos do Grande Plano Físico, quais sejam: Corpo Mental Concreto (*Manomaya Kosha*); Corpo Emocional (*Kamamaya Kosha*); Corpo Energético (*Pranamaya Kosha*); e Corpo Físico (*Annamaya Kosha*).

59



descrito no parágrafo anterior também configura uma polaridade²³, tendo o seu oposto localizado no mundo existencial imediato, fazendo com que, enquanto um núcleo de consciência se encontre, por exemplo, no Mundo Material, o seu polo oposto estará no Mundo Energético. Consequentemente, a trajetória desses núcleos de consciência opostos descreve um desenho helicoidal de dupla hélice²⁴.

23 “*Tudo é Duplo; tudo tem polos; tudo tem o seu oposto; o igual e o desigual são a mesma coisa; os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau; os extremos se tocam; todas as verdades são meias verdades; todos paradoxos podem ser reconciliados*”.

24 Mesmo desenho apresentado no ácido desoxirribonucleico

– “ADN” (ou “DNA” na sigla em inglês – *deoxyribonucleic acid*).

60

Esse comportamento helicoidal de dupla hélice faz com que, enquanto um polo está no Mundo Material, o outro estará no Energético, nunca estando os dois no mesmo mundo existencial no mesmo segmento. Assim, ao passo que um “morre” em um mundo existencial e

“nasce” no imediato, o outro “nasce” naquele e

“morre” neste²⁵.

Ao núcleo de consciência que se encontra no mundo existencial mais sutil, costuma-se dar o nome de Guia Espiritual, Espírito-Guia, Espírito Ancestral, Animal de Poder, Sagrado Anjo Guardião, dentre outros, e exerce a influência da Oposição. Os nomes pelos quais é 25

Importante destacar que foi utilizado, para fins didáticos, visando a compreensão do leitor, a relação apenas entre dois mundos existenciais. Contudo, conforme verificado na imagem anterior, tal relação ocorre em todos os planos, assim, o Eu que se manifesta no plano energético, será a polaridade oposta do Agente Modelador que se manifesta no plano material e também a do Agente Modelador que se manifesta no plano emocional.

61

conhecido estão associados sempre à noção de sabedoria superior que o núcleo de consciência localizado no mundo existencial mais sutil demonstra possuir em relação à sua contraparte no mundo existencial mais denso. Essa sabedoria ampliada decorre do fato de que o núcleo de consciência do mundo existencial mais sutil sempre se encontra em um ponto de maior estágio na Consciência do que o denso e, dentre outras coisas, é capaz de perceber de uma maneira mais ampla a situação vivenciada por aquele que se encontra em um mundo existencial mais denso, e, conseqüentemente, consegue perceber com mais facilidade as variáveis que atuam em uma situação.

Todavia, além de ser o polo oposto ao núcleo de consciência que se encontra no Mundo Material, o que está no Mundo Energético também é o polo contrário ao que se apresenta no Mundo Emocional e, por isso, também 62

descreve uma trajetória helicoidal de dupla hélice com esse. Tal processo se repete infinitamente no entrelaçamento da Roda de Samsara²⁶.

26 Para mais detalhes sobre Roda de Samsara, verifique capítulo de mesmo nome na obra preliminar “A Senda Infinita”.

63

Glossário

A

Absoluto, O = Todo, O = “Aquele que É” =

Deus = Rahim = Elohim = Brahman = Nhande-ruvuçú: é uno, eterno, imóvel, imutável e perfeito.

Adensamento: caminho percorrido pelo Agente Modelador no Tecido Elementar e que dá origem à todas as formas da Manifestação.

Adhi-Buddha Vajradhara = Causa Primária =

Luz do Mundo = Mônada pitagórica = Dorjechang = Dharmakaya = Primeiro Logos =

Kether: ver “Unicidade”.

Agente Modelador: um dos atributos do “Tecido Elementar”.

Agente Modelador, FORMA = Terceiro Logos.

Akasha = Quinto elemento = Quintessência =

Éter: elemento simbólico do núcleo de consciência “conjunção”.

Alívio: sensação obtida com o término da causa da dor ou com o habituar-se àquela causa e não com a compreensão daquela realidade. Vide

“Prazer”.

64

Amor: atributo do “Eu”, capaz de dissolver a ilusão da separatividade e, conseqüentemente, reunir o que aparenta estar separado. Apresenta-se nos seguintes aspectos:

1. Amor Eros;
2. Amor Philos = Amor Fraternal; e
3. Amor Ágape = Amor Incondicional.

Animal de Poder = Espírito Ancestral = Espírito-Guia: vide “Guia

Espiritual”.

“Aquele que É”: vide “Absoluto, O”.

Aquilo que existe e o que não existe: verdadeiramente, só o Absoluto Existe, enquanto tudo o mais é transitório, podendo existir em um determinado estágio da Consciência e não existindo em outros.

Aspecto Trino da Manifestação: vide “Manifestação, ASPECTO TRINO”.

B

Brahman: vide “Absoluto, O”.

C

“Campo”: é o nome dado a uma região de influência de algo ou sobre a qual atua uma determinada força.

65

“Campo de energia condensada” = “Campo de matéria”: ver “Partícula”.

Causa Primária = Luz do Mundo = Mônada pitagórica = Adhi-Buddha Vajradhara = Dorjechang = Dharmakaya = Primeiro Logos =

Kether: ver “Unicidade”.

Chakra: palavra de origem sânscrita que significa “roda”, no sentido de *círculo*, e seu nome foi dado em função da sua visão em um corte frontal. É através dele que os atributos irradiados pelo Corpo Átmico percorrem e alimentam todos os demais Corpos Existenciais, animando-os. Podem ser agrupados em:

1. chakras mínimos;
2. chakras menores;
3. chakras maiores;
4. chakras secundários;
5. chakras principais; e
6. chakras primordiais. Os primordiais subdividem-se em:

i.

Muladhara ou Adhara ou Fundamental;

ii.

Svadhishthana ou Adhishtana
ou Shaddala ou Genésico ou Se-

xual;

iii.

Manipura ou Manipuraka ou Nabhi ou Umbilical;

iv.

Esplênico;

66

v.

Gástrico ou Solar;

vi.

Anahata ou Hritpankaja ou Rirupana ou Cardíaco;

vii.

Vishuddha ou Kantha Padma ou Shodasha Dala ou Laríngeo;

viii.

Ajna ou Bhru Madhya ou Dvidala Padma;

ix.

Soma ou Amrita ou Indu ou Cerebral ou Frontal; e

x.

Sahasrara ou Shunya ou Niralam-bapuri ou Coronário.

Ciclo: período no tempo no qual um fenômeno ocorre, sendo o fenômeno uma sequência de fatos, nem sempre compreendidos pelo Eu que necessita de encarnar na Terra. Período correspondente a uma sístole e a uma diástole existencial.

Ciclo da Manifestação: integração e conexão de todos os ciclos.

Compreensão: viver aquilo o que se sabe sem espaço para dúvidas ou quaisquer indagações mentais. É agir de forma fluida e sem retenção, por menor que seja, em consonância com aquilo o que se sabe. E apenas se alcança o estado de compreensão, quando se vive, por intermédio do Livre-Arbitrio, no Dharma.

67

Conjunção: núcleo de consciência que se encontra em análise e que é influenciado, principalmente, pelos outros quatro tipos de núcleos de consciência apresentados na imagem: sextil, quadratura, trígono e oposição.

Corpo: é o veículo utilizado pelo Eu para passar pelas situações no Orbe ou Mundo de Existência, capazes de gerar a experiência necessária para o deslocamento na Consciência. Subdivide-se em:

1. Corpo Átmico = Atmam = Yechida =

Atmú = Espírito Divino. Possui três atributos:

i.

Existência ou Sat;

ii.

Consciência ou Chit; e

iii.

Felicidade Inefável ou Ananda.

2. Corpo Búdico = Buddhi = Búddhico =

Shayah = Putah = Anandamaya Kosha =

Corpo Intuicional = Espírito de Vida; 3. Corpo Mental Abstrato =
Corpo Mental Superior = Manas Arrupa = Nechamah

= Sab = Espírito Humano = Corpo Cau-

sal = Vijnanamaya Kosha. Subdivide-se em:

i.

Mente Espiritual ou Super-Cons-

ciente: Vontade; e

ii.

Mente Intelectiva ou Consciente:

Raciocínio.

68

4. Corpo Mental Concreto = Corpo Mental Inferior = Manas Rupa = Ruach = Akbú

= Mente = Manomaya Kosha: Mente Ins-

tintiva ou Inconsciente;

5. Corpo Emocional = Kama Shárira =

Nephesch = Khabá = Corpo dos Desejos

= Corpo Astral = Psicossoma = Corpo Espiritual = Perispírito = Kamamaya Kosha;

6. Corpo Energético = Corpo Vital =

Corpo Etérico = Linga Shárira = Kusch há Guf = Bah = Duplo Etérico = Pranamaya Kosha; e

7. Corpo Físico = Stulo Shárira = Guf =

Kha = Corpo Denso = Annamaya Kosha.

Corpo Causal: vide “Corpo Mental Abstrato”.

Corpo Denso: vide “Corpo Físico”.

Corpo dos Desejos: vide “Corpo Emocional”.

Corpo Espiritual: vide “Corpo Emocional”.

Corpo Etérico: vide “Corpo Energético”.

Corpo Intuicional: vide “Corpo Búdico”.

Corpo Mental Superior: vide “Corpo Mental Abstrato”.

Corpo Mental Inferior: vide “Corpo Mental Concreto”.

69

Corpo Vital: vide “Corpo Energético”.

D

Demiurgo: nome que alguns atribuem ao

“Agente Modelador” em seu estado mais sutil, o artesão que modela o Fluido Universal dando forma ao que existe e ao que não existe.

Densidade: concentração de massa em uma região do espaço.

Desencarne: ver “Processo de carne e desencarne”.

Deslocamento Horizontal: quando o Eu Central do núcleo periférico libera energia no plano no qual se encontra e, por exemplo, se sutiliza, passando a compor a persona imediatamente mais sutil.

Deslocamento Vertical: quando, pela ação do Amor, aqueles que são semelhantes se atraem, enquanto que, pela ação do Ódio, os diferentes se afastam.

Dharma: substantivo em sânscrito que não possui uma tradução literal, mas, por ter *dhr* como sua raiz verbal, significa *aquilo que sustenta algo*.

Dharmakaya = Dorjechang = Adhi-Buddha Vajradhara = Causa Primária = Luz do Mundo 70

= Mônada pitagórica = Primeiro Logos =

Kether: ver “Unicidade”.

Dimensão: número de parâmetros utilizados para identificar um ponto no espaço.

Domar = Pacificação: processo de conscientemente harmonizar os atributos existentes no inconsciente do homem que se encontra encarnado na Terra, aplicado como as quatro influências.

“Dualidade matéria-energia” = “Dualidade onda-corpúsculo” = “Dualidade onda-partícula”: ver “Partícula”.

E

Ego: identificação ilusória do Eu com os corpos que faz uso, graças à ilusão criada pelo Agente Modelador.

Elementais: nome que alguns atribuem ao

“Agente Modelador” em estado mais bruto.

Também é o nome que se atribui às formas menos complexas contidas no Plano da Mente Elemental (A).

Encarne: processo que acompanha o período de sístole, no qual, em decorrência da mudança do fluxo de Vitalidade, a Persona se torna menos 71

sutil e, por isso, começa a transitar entre Mundos Existenciais, passando a experimentar as situações dos Mundos Existenciais compatíveis aos Corpos Existenciais que, principalmente, faz uso. Vide “Desencarne”; vide Processo de Encarne e Desencarne.

Espaço-tempo: inter-relação entre as dimensões comprimento, largura, profundidade e tempo.

O espaço-tempo é composto por uma parte espacial e uma parte temporal, fazendo com que, quanto maior for a presença de uma dessas partes, menor será a da outra.

Espírito Ancestral = Espírito-Guia = Animal de Poder: vide “Guia Espiritual”.

Essência do Eu = Segundo Logos.

Éter: ver “Akasha”.

Eu: atributo da Consciência que possui a capacidade integralizadora.

Eu Central: existe no núcleo de qualquer coisa que pareça estar individualizada, responsável por reger a orquestra de Eus que compõe essa coisa, aplicando o Amor para que toda a estrutura se mantenha coesa = Homem-Cristo.

Eu Inferior: aquele que acredita ser uma criação individualizada e ainda apegada àquilo o que é bruto.

Eu Superior: aquele no qual habita um novo Eu, o Eu Coletivo, aquele que sabe o que é, o Eu que sabe que tudo o que existe também faz parte dele e que ele está intimamente associado a tudo o que existe, como uma única coisa, como parte integrante, indissociável e indelével do Absoluto.

F

Força: Agente capaz de modificar o estado no qual algo se encontra.

Forma do Agente Modelador = vide Agente Modelador, FORMA.

Fractal: estrutura geométrica complexa não eu-clidiana cujas propriedades, em geral, repetem-se em qualquer escala, fazendo com que conte-nha, dentro de si, cópias menores da própria estrutura. Essas cópias, por sua vez, também possuem cópias ainda menores e assim sucessivamente.

Fragmentação: conceito comumente compreendido pelo Eu, que ainda necessita de encarnar 73

na Terra, como o de contração, pois ele o percebe ilusoriamente como uma diminuição do seu campo.

Frequência: consiste no número de ocorrências por unidade de tempo, assim, quanto maior a frequência de uma ocorrência, mais rápido no tempo se dá esta ocorrência.

G

Guia Espiritual = Espírito-Guia = Espírito Ancestral = Animal de Poder = Sagrado Anjo Guardião: núcleo de consciência que se encontra no mundo existencial mais sutil.

Grande Plano Atman = Grande Plano Espiritual: a compreensão do Grande Plano Atman é praticamente impossível pelo Eu, por se encontrar em um Plano Existencial tão dispare em decorrência de seu estágio na Consciência, que apenas consegue vislumbrar alguns dos planos menores. Contudo, um dos atributos do Grande Plano Atman pode ser compreendido, o de organizar e dar estrutura às formas-pensamentos do Grande Plano Mental e que se manifestam no Grande Plano Físico.

Grande Plano Espiritual: vide “Grande Plano Atman”.

74

Grande Plano Físico: aquele no qual acontecem todos os fenômenos relativos àquilo que existe e ao que não existe, isto é, é nele que acontecem as manifestações físicas e mentais, incluindo todas as formas do que se chama de energia e força. Subdivide-se em:

1. Plano da Matéria (A);
2. Plano da Matéria (B);
3. Plano da Matéria (C);
4. Plano da Substância Etérea;
5. Plano da Energia (A);
6. Plano da Energia (B); e
7. Plano da Energia (C).

Grande Plano Mental: abrange as formas-pensamento. Subdivide-se em:

1. Plano da Mente Mineral;
2. Plano da Mente Elemental (A);

3. Plano da Mente Vegetal;
4. Plano da Mente Elemental (B);
5. Plano da Mente Animal;
6. Plano da Mente Elemental (C); e
7. Plano da Mente Hominal.

H

Heresia da Separatividade: ilusória ideia de que a manifestação é separada de maneira autônoma do restante da manifestação, em decorrência do apego às formas ilusórias com as quais a manifestação se apresenta, e, assim, tem 75

origem todos os conflitos e sofrimentos ilusoriamente experimentados.

homem (com grafia em minúsculo) = Persona.

Homem (em maiúsculo): é um dos estados transitórios no qual o Eu se manifesta e, como tudo o que existe e o que não existe, é composto por infinitos Eus, cada um em um estágio dis-tinto da Consciência e responsável por reger um ponto específico da constituição do Homem. Trecho do Ser.

Homem-Cristo = vide “Eu Central”.

I

Instinto: está associado ao karma passado. É o resultado de todas as experiências pretéritas, tanto do ponto de vista individual, quanto do ponto de vista coletivo.

Integralidade = Primeiro Logos.

Intuição: está relacionada com as influências que vêm diretamente do Corpo Átmico e são melhor processadas no Corpo Mental Abstrato.

J

Jornada do Eu: corresponde ao período de diástole existencial e está associada ao conceito de união, que se inicia no Círculo representado no 76

núcleo da imagem e finda no Círculo representado no limite externo da imagem.

Jornada do Agente Modelador: corresponde ao período de sístole existencial e está associada ao conceito de separação, que se inicia no Círculo representado no limite externo da imagem e finda no Círculo representado no núcleo da imagem.

Justiça divina = Justiça: equilíbrio.

K

Karma: tem origem no sânscrito e significa

“ação”.

Kether = Dharmakaya = Dorjechang = Adhi-Buddha Vajradhara =
Causa Primária = Luz do Mundo = Mônada pitagórica = Primeiro
Logos: ver “Unicidade”.

L

Livre-Arbítrio: atributo do Eu que o permite re-alizar a escolha de qual caminho seguir. Contudo, diferentemente do que muitos acreditam, ele não permite ao Homem fazer o que deseja de forma tão livre e autônoma, mas estabelece parâmetros dentro dos quais a escolha do caminho é feita.

77

Luz do Mundo = Dharmakaya = Dorjechang =

Adhi-Buddha Vajradhara = Causa Primária =

Mônada pitagórica = Primeiro Logos = Kether: ver “Unicidade”.

M

Manifestação, ASPECTO TRINO: Integralidade ou Primeiro Logos; Essência do Eu ou Segundo Logos; Forma do Agente Modelador ou Terceiro Logos. Também costuma ser apresentado nos meios ocultistas como: Vida, Expressão e Forma; Espírito, Mente e Matéria; Espírito, Alma e Corpo; Vontade, Sabedoria e Atividade; Percebedor, Percepção e Percebido; Sujeito, Verbo e Objeto; Pai, Mãe e Filho etc.

Massa: concentração de energia.

Mônada pitagórica = Dharmakaya = Dorjechang = Adhi-Buddha
Vajradhara = Causa Primária = Luz do Mundo = Primeiro Logos =

Kether: ver “Unicidade”.

Mundo de Existência: vide “Orbe”.

N

Núcleo de Consciência: “campo de partículas elementares condensada, que se propaga de forma ondulatória”, tal qual a partícula é um 78

“campo de energia condensada, que se propaga de forma ondulatória”.

O

Ódio: um dos atributos do “Agente Modelador”. Apresenta-se nos seguintes aspectos: 1. Ódio Obliterador;

2. Ódio Projeção; e

3. Ódio Repulsa.

Orbe = Mundo de Existência: conjunto de trechos mais ou menos sutis que acabam se formando nos planos existenciais em decorrência da interpretação dos planos de existência, amalgamando-se uns com os outros, mas sempre levando em consideração os seus níveis de sutileza decorrentes da subdivisão do Absoluto. Subdivide-se em:

1. Mundo Material;

2. Mundo Energético;

3. Mundo Emocional;

4. Mundo Mental Inferior;

5. Mundo Mental Superior;

6. Mundo Búdico;

7. Mundo Átmico;

8. Mundo Anupádaka; e

9. Ádi.

P

Pacificação: vide “Domar”.

79

Partícula: “campo de energia condensada” ou

“campo de matéria”, que se propaga de modo similar ao de uma onda, no que se conhece como “dualidade onda-partícula” ou “dualidade onda-corpúsculo” ou “dualidade matéria-energia”.

Persona = homem: trecho que compõe o Homem.

Personas = homens: conjunto de Persona que compõe o Homem.

planeta (em minúsculo): vide “Planeta” (em maiúsculo).

Planeta (em maiúsculo): nome dado a um estado de consciência do Eu na formação estelar.

Esse estado possui gradações e pode se manifestar como a Estrela em si, em seus diversos estágios existenciais, ou como o que se chama comumente de planetas, em seus diversos estágios.

Prazer = Felicidade: só é experimentado quando há a evocação da essência da manifestação, quando se percebe o Absoluto na manifestação e se desfaz o ilusório véu que oculta o brilho essencial de toda a manifestação, gal-80

gando os degraus da Escada de Jacó e se tornando o Eu Superior, o que que compreende a Verdade. Vide “Alívio”.

Primeiro Logos = Dharmakaya = Dorjechang =

Adhi-Buddha Vajradhara = Causa Primária =

Luz do Mundo = Mônada pitagórica = Kether =

Integralidade: ver “Unicidade”.

Princípio de Causa e Efeito: toda Causa tem seu Efeito; todo Efeito tem sua Causa; tudo acontece de acordo com a Lei; o Acaso é simplesmente um nome dado a uma Lei não reconhe-cida; há muitos planos

de causalidade, porém nada escapa à Lei.

Princípio de Correspondência: o que está em cima é como o que está embaixo, e o que está embaixo é como o que está em cima.

Princípio de Mentalismo: O Todo é Mente; o Universo é Mental.

Princípio de Polaridade: tudo é Duplo; tudo tem polos; tudo tem o seu oposto; o igual e o desigual são a mesma coisa; os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau; os extremos se tocam; todas as verdades são meias-verdades; todos os paradoxos podem ser reconciliados.

Princípio de Ritmo: tudo tem fluxo e refluxo; tudo tem suas marés; tudo sobe e desce; tudo se 81

manifesta por oscilações compensadas; a medida do movimento à direita é a medida do movimento à esquerda; o ritmo é a compensação.

Princípio de Vibração: nada está parado, tudo se move, tudo vibra”.

Princípio Inteligente: partícula elementar de tudo o que compõe o Grande Plano Mental e, conseqüentemente, é responsável por toda a manifestação que ocorre no Grande Plano Físico.

Processo de encarne e desencarne: mudança de faixas vibracionais, sendo, o encarne, o processo de densificação, isto é, do deslocamento de uma faixa mais externa para uma mais interna; e, o desencarne, o processo oposto, de sutilização, no qual há o deslocamento de uma faixa mais interna para uma mais externa. Am-bos os processos sempre ocorrem acompanhados da liberação ou absorção de energia na faixa vibracional mais densa.

Processo de Subdivisão: Processo decorrente da aplicação do Princípio de Gênero: o Gênero está em tudo; tudo tem o seu princípio masculino e o seu princípio feminino; o gênero se manifesta em todos os planos.

Psiquismo Diretor: é um dos atributos dos elementos que constituem o Grande Plano Atman, 82

sendo responsável pelos infinitos padrões ado-tados por tudo o que existe e o que não existe, seja no Grande Plano Mental, seja no Grande Plano Físico, e que visam, tão somente, promo-ver a integralidade da

manifestação.

Ponto: objeto que não tem definição, dimensão e forma e, por isso, é impossível mensurá-lo fazendo uso de medidas espaciais, como as de comprimento, largura, altura, área e volume.

Q

Quatro Dualidades:

1. Conjunção/Oposição;
2. Quadratura-Interna/Quadratura-Externa;
3. Sextil-Interno/Trígono-Externo; e 4. Trígono-Interno/Sextil-Externo.

Quatro influências, AS:

1. Sextil;
2. Quadratura;
3. Trígona; e
4. Oposição.

Quintessência = Quinto elemento: ver

“Akasha”.

83

R

Rajas: aspecto positivo da manifestação do Absoluto, ativo, diurno, luminoso, masculino, quente, a ação, o som. Vide “Tamas” e “Sattva”.

Reinos: proporcionam as experiências necessárias para o deslocamento do Eu na Consciência em cada mundo existencial. Os conhecidos se subdividem em:

1. Reino Mineral;
2. Reino Vegetal;
3. Reino Animal;

4. Reino Hominal; e

5. Reino Angelical.

Relacionamento: é contribuir para a jornada do próximo sem autoindulgência, autoaprimoramento ou autoproteção, sem ego.

S

Samandhi: a suprema felicidade que ocorre quando o Eu compreende que a separatividade é uma ilusão e que a unidade é a Verdade; que não é uma gota d'água, mas o oceano.

Sattva: aspecto neutro da manifestação do Absoluto, do equilíbrio. Vide “Tamas” e “Rajas”.

Segundo Logos = Essência do Eu.

84

Sensação: compreensão daquilo que é externo, por intermédio dos sentidos.

Sentimento: compreensão daquilo que é interno.

Ser: percurso feito pelo Agente Modelador e animado pelo Eu.

Sistema Fechado: porção delimitada no espaço-tempo no qual há trocas de energia, calor, trabalho, entropia e volume com o exterior, mas não de matéria, que continua inalterada (sendo matéria tudo o que possui massa de repouso e ocupa espaço).

T

Tamas: aspecto negativo da manifestação do Absoluto, passivo, noturno, escuro, feminino, frio, a reação, o silêncio. Vide “Rajas” e “Sattva”.

Tecido Elementar = Fluido universal: elemento universal, fluido elementar, é o atributo que nasce no *seio* do Absoluto e se dirige até o infinito.

Tela Búdica = Tela Etérica: localizado no Corpo Energético, é responsável por filtrar a comunicação de determinadas sensações, impressões, vivências etc. entre o Corpo Físico e o Corpo 85

Emocional. Um dos filtros às trocas de vivência em cada Corpo Existencial.

Terceiro Logos = Forma do Agente Modelador.

Transição Planetária: processo através do qual o Planeta, que é criado em seu aspecto mais sutil, passa a brutalizar-se pela ação do Agente Modelador e, posteriormente, sutaliza-se nova-mente, até integrar-se com o restante do Sistema Planetário. Conjunto de ciclos de sístoles e diástoles da Vitalidade no Planeta, permitindo a sua transformação de maneira a seguir o seu Dharma.

Todo, O: vide “Absoluto, O”.

U

União: comumente compreendido pelo Eu, que ainda necessita de encarnar na Terra, como “ex-pansão”, pois ele o percebe ilusoriamente como um aglutinar.

Unicidade = Causa Primária = Luz do Mundo

= Mônada pitagórica = Adhi-Buddha Vajradhara = Dorjechang = Dharmakaya = Primeiro Logos = Kether: impulso da Vontade manifestado no surgimento do Tecido Elementar, simbolizado pelo círculo da Imagem, e que dá origem ao processo de adensamento tem origem.

86

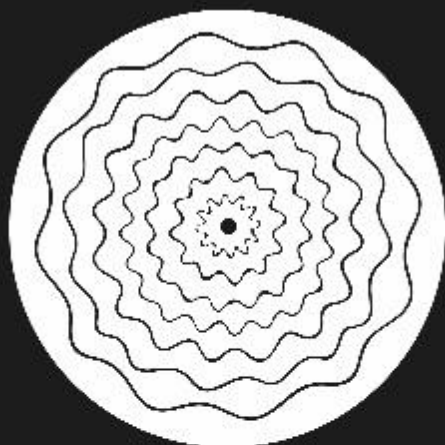
V

Vitalidade: capacidade que algo possui de criar movimento; modificação do estado no qual se encontra em razão da atuação do agente

“Força”, modificação essa que ocorre em virtude da utilização do deslocamento da energia.

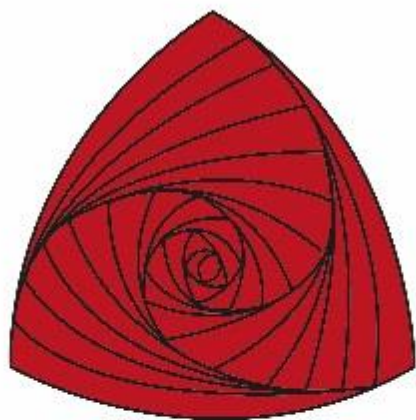
87

88



A Manifestação

PAULO JACOBINA



O Homem

PAULO JACOBINA



A Senda Infinita

PAULO JACOBINA

A TRILOGIA DA EXISTÊNCIA

Saiba mais em:

www.youtube.com.br/pedradeafiar